



ABORDAGEM HOLÍSTICA NA ENCEFALITE AUTOIMUNE: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PERSONALIZADA E PESQUISA CONTÍNUA

JULIA DE OLIVEIRA E SILVA; CARLA ANDRADE DOS SANTOS

Introdução: Relato de caso de uma adolescente de 14 anos sem histórico de patologias, admitida com encefalite autoimune no Hospital Municipalizado Adão Pereira Nunes. Destaque para ausência de condições prévias graves que pudessem desencadear essa condição neurológica. **Objetivo:** Descrever caso clínico da paciente, destacando a complexidade do diagnóstico e tratamento da encefalite autoimune em uma paciente jovem sem histórico prévio de doenças graves. Além disso, aplicação da Teoria Holística de Myra Levine para promover o equilíbrio adaptativo da paciente e explorar a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em casos neurológicos. **Relato de caso:** A adolescente de 14 anos apresentou mal-estar, mialgia e fraqueza, seguidos por um episódio de perda de consciência, levando à sua internação no Hospital Universitário de Vassouras e posterior transferência para o HMAPN. Após uma extensa avaliação, incluindo ressonâncias e tomografias, a equipe médica do CTI pediátrico diagnosticou encefalite autoimune. O tratamento foi iniciado imediatamente para controlar a resposta autoimune e mitigar os danos neurológicos. Durante sua internação, a paciente recebeu cuidados intensivos para garantir sua estabilidade hemodinâmica e neurológica. A equipe de enfermagem implementou medidas preventivas para evitar complicações, como lesões por pressão, incluindo mudanças de decúbito e uso de colchão pneumático. Apesar da transferência antes da conclusão do tratamento, relatos posteriores indicaram uma evolução positiva, destacando a importância da abordagem holística e da colaboração interdisciplinar no manejo de condições neurológicas graves em pacientes pediátricos. Destaque para a importância da abordagem holística na assistência à saúde, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais do paciente. Além disso, a aplicação da SAE foi crucial para garantir uma abordagem abrangente e individualizada. Ressalta-se também a necessidade de mais estudos sobre as causas e tratamento da encefalite autoimune em adolescentes sem histórico prévio de patologias graves. **Conclusão:** Embora a paciente tenha sido transferida antes da conclusão do tratamento, relatos posteriores sugeriram uma boa evolução clínica, destacando a eficácia do tratamento oferecido, com retorno ao domicílio e melhora na deambulação. Portanto, ressalta-se a importância da colaboração interdisciplinar e do acompanhamento contínuo na promoção da recuperação e adaptação do paciente a condições neurológicas desafiadoras.

Palavras-chave: **ENCEFALITE; EMERGÊNCIA; SAÚDE; ASSISTÊNCIA; DOENÇA;**